



Global CEO Outlook 2019: ágil ou irrelevante

Resultados | Itália



Os CEOs italianos estão entre os mais otimistas

A possibilidade da volta do protecionismo e de um certo clima anti-business preocupa os CEOs italianos. Quanto às estratégias de internacionalização, os italianos focam mais na região Ásia-Pacífico do que na Europa e Estados Unidos.

Riscos relacionados à mudança climática, inovação tecnológica disruptiva, retorno do protecionismo e guerra das taxas de importação. Apesar de tudo isso, um cenário econômico e geopolítico sempre mais complexo e volátil, aumenta surpreendentemente, **a confiança dos CEOs italianos no que se refere às perspectivas de crescimento de suas próprias empresas.** Para 96% deles contra 76% no ano passado, a empresa que dirigem verá um crescimento dos lucros nos próximos três anos.

É isso que mostra o recorte italiano do Global CEO Outlook 2019. A pesquisa foi conduzida com 1300 CEOs de 11 das principais economias do mundo, entre elas a Itália, com a participação de 50 CEOs entrevistados.

As previsões sobre a economia nos próximos 3 anos

Quanto às perspectivas da economia em nível global, existe uma sintonia entre o humor dos CEOs de toda a amostra observada e entre os dirigentes italianos: **para 66% dos CEOs internacionais, a economia global nos próximos três anos crescerá. Os italianos, neste caso, são um pouco mais prudentes:** somente 60% deles aposta em um crescimento da economia global.



Contexto político e econômico

Em nível global, a principal ameaça ao crescimento é o risco ambiental relacionado às mudanças climáticas, seguidos pelo risco relacionado à inovação tecnológica disruptiva e pelo ressurgimento do territorialismo. **Para a amostra italiana, no entanto, são os nacionalistas e o protecionismo** as principais ameaças ao crescimento. Com relação à amostragem global (24%), os CEOs italianos (45%) estão, de fato, muito mais preocupados pelo surgimento de partidos com políticas protecionistas podendo determinar um ambiente pouco favorável aos negócios.



A internacionalização das empresas

Enquanto em nível global cerca de dois terços dos líderes declaram pensar em estratégias de internacionalização para os próximos 3 anos nos mercados emergentes (América Latina e Leste europeu), na Itália, mais da metade dos CEOs foca em países desenvolvidos e principalmente no **extremo Oriente, Austrália (35%) e à região da Ásia-Pacífico (35%), incluindo Japão, China, Hong Kong e Singapura.**

A descontinuidade e os efeitos negativos do Brexit são seguramente mais sentidos na Itália do que no resto do mundo, tanto que mais da metade dos CEOs italianos (56%) não considera de fato provável investir no Reino Unido após o Brexit. Enquanto que para a amostra global, a situação é completamente invertida com 54% dos CEOs que consideram possível investir no Reino Unido após o Brexit.



As estratégias de crescimento segundo os CEOs

Cerca de metade dos CEOs (49%) em nível global, acredita que as melhores estratégias para alcançar os objetivos de crescimento sejam as **joint ventures** e as alianças estratégicas. Já na Itália, **menos de 40% dos líderes das empresas focam em joint ventures e alianças para atingir os objetivos nos negócios.**

Seja em nível global, quanto na amostragem italiana, pouco menos de 20% dos CEOs foca nas estratégias de M&A como direcionador para o crescimento, mas a motivação é diferente: **grande parte dos CEOs italianos (48%) recorre às operações de M&A, sobretudo para adquirir inovação e novas tecnologias digitais, além de obter sinergias e economia de escala,** enquanto que os líderes internacionais pensam nas estratégias de M&A como um acelerador para a transformação digital.



Tecnologia e treinamento

Nestes anos, grande parte das empresas globais têm focado na aceleração da transformação digital dando maior prioridade aos investimentos em tecnologia (68%) ao invés do treinamento e requalificação do pessoal (32%). Esta dicotomia é ainda mais evidente na Itália, onde, para recuperar o atraso tecnológico, nestes anos, os CEOs destinaram investimentos massivos em tecnologia (86%), em detrimento da formação e treinamento dos recursos humanos (somente 14%).

Todavia, **boa parte dos empresários italianos (56% enquanto em nível global são 36%) pretende requalificar cerca de metade de todo o seu pessoal com novas competências digitais.**

“Os CEOs tem enfrentado escolhas difíceis sob a pressão dos mercados, das mudanças tecnológicas, do cenário geopolítico internacional e da regulamentação. O nosso estudo demonstra como, neste contexto, para permanecer competitivos, devemos iniciar importantes processos de reestruturação ligados sobretudo à introdução de novas tecnologias. É realmente necessário um novo perfil de liderança para gerir programas de mudanças tão importantes. Isto é principalmente verdadeiro na Itália, onde as empresas de médio porte são chamadas a fazer um salto dimensional, enquanto as poucas empresas de porte médio a grandes, para aproveitar as vantagens de inovação, devem fazer investimentos pesados na formação para requalificar os recursos humanos”, comenta Domenico Fumagalli, Senior Presidente da KPMG na Itália.



Metodologia da KPMG Global CEO Outlook 2019

A pesquisa foi conduzida com 1300 empresários de 11 das principais economias globais (Austrália, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Países Baixos, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos) em 11 setores chave (gestão de patrimônio, automobilístico, bancário, seguros, atacado e varejo, energia, infraestrutura, ciências da vida, indústria e produção, tecnologia e telecomunicações). Dos 50 CEOs italianos, 15 vêm de empresas com faturamento entre 500 milhões e 1 bilhão de dólares, 20 de empresas com faturamento entre 1 e 10 milhões de dólares e 15 de empresas com faturamento superior a 10 milhões de dólares. Dos 1300 líderes da amostra global, no entanto, 310 provém de empresas com faturamento entre 500 milhões e 1 bilhão de dólares, 543 de empresas com faturamento entre 1 e 10 milhões de dólares e 447 de empresas com faturamento superior a 10 milhões de dólares.



KPMG

KPMG é uma rede global de serviços profissionais às empresas, líder na revisão e organização contábil, na consultoria de gestão e nos serviços fiscais, legais e administrativos. O Network KPMG está presente em 152 países do mundo com 207 mil profissionais. Na Itália já existe há 60 anos, a KPMG conta com cerca de 4300 profissionais, mais de 200 parceiros. 26 sedes em todo o território nacional e mais de 6 mil clientes entre empresas industriais e de serviços, bancos e companhias de seguros, agências e administrações públicas.



Ser global transforma negócios

Trabalhamos lado a lado com nossos clientes em todo o mundo, antecipando tendências, inovando e entregando resultados reais.

#KPMGTransforma



Baixe o APP
KPMG Brasil

kpmg.com.br



[/kpmgbrasil](https://www.facebook.com/kpmgbrasil)

Contato

Luca Esposito

Sócio-diretor líder da Prática Italiana

Tel.: +55 11 3940-6280

lesposito1@kpmg.com.br

www.kpmg.com.br/ceooutlook

www.kpmg.it

[#CEOOutlook](https://twitter.com/CEOOutlook)



Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

© 2019 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. BD190704